



## A flexibilização do trancamento de matrícula como solução para evasão no ensino superior – o caso da Fatec Tatuí

Luís Antônio Galhego Fernandes<sup>1</sup>, Jeferson Nedelciu<sup>2</sup>

### Resumo

A pandemia da COVID-19 trouxe uma série de desafios para essa geração. Seus impactos na educação são visíveis e seus reflexos poderão ser acompanhados à longo prazo. Neste contexto é imprescindível discutir as ações por parte da gestão escolar durante o enfrentamento da pandemia, mais precisamente neste caso do Centro Paula Souza e da Fatec Tatuí. Duas ações terão destaque para avaliar seus reflexos: a flexibilização do trancamento dos estudantes com a deliberação CEETEPS nº 58/2020 (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza), com intuito de possibilitar ao estudante a ampliação do número de trancamentos em sua graduação, evitando que eles obtivessem o cancelamento de sua matrícula durante a pandemia e a atuação de padrinhos para as turmas. No segundo caso a intenção foi de permitir um acompanhamento mais próximo aos estudantes, criando vínculos que pudessem auxiliar no processo de continuidade dos alunos na vida escolar e diminuindo, por consequência, a evasão. Foi possível observar que o número de cancelamentos caiu para 7%, durante a pandemia, diferente do país, com evasão média de 38,5%, parte pela flexibilização da deliberação 58, parte pelo esforço da unidade em manter os alunos ao menos nas aulas teóricas, com trancamento parcial, das atividades práticas.

**Palavras-chave:** Evasão universitária; gestão na educação; trancamento; pandemia.

### Abstract

The COVID-19 pandemic has brought a series of challenges for this generation. Its impacts on education are visible and its consequences can be followed in the long term. In this context, it is essential to discuss the actions taken by school management during the face of the pandemic, more precisely in this case of Centro Paula Souza and Fatec Tatuí. Two actions will be highlighted to evaluate their reflexes: the easing of student withdrawals with the CEETEPS deliberation nº 58/2020, to allow the student to increase the number of withdrawals in their graduation, preventing them from getting their registration canceled during the pandemic and the role of godparents for the classes. In the second case, the intention was to allow a closer monitoring of students, creating bonds that could help in the process of students' continuity in school life and, consequently, reducing dropout. It was observed that the number of withdrawals dropped to 7%, during the pandemic, different from the country, with an average dropout of 38.5%, partly due to the flexibility of deliberation 58, partly due to the effort of the unit, at least to keep students in theoretical classes, with partial closure of practical activities.

**Keywords:** College dropout; education management; withdrawals; pandemic.

<sup>1</sup> Fatec Tatuí – Prof. Wilson R. R. de Camargo – galhegofernandes@hotmail.com

<sup>2</sup> Fatec Tatuí – Prof. Wilson R. R. de Camargo – prof.jefersonnedelciu@gmail.com

## 1 Introdução

Estudar evasão escolar é adentrar em um fenômeno recheado de vertentes, uma série complexa de fatores interligados que transformam o sujeito que busca na educação uma forma de mudança social a tornar-se um evadido. Quando se inicia uma pesquisa dentro desse universo é possível traçar um número grande de hipóteses que ajudam a buscar o entendimento, caracterizando o trabalho como uma missão complexa, tanto pelo diagnóstico, muitas vezes difuso dada a dificuldade em se obter as informações objetivas das causas da evasão, dificultando ações assertivas dos gestores acadêmicos. Historicamente a evasão escolar não é nova no mundo da educação, pelo contrário, possui um referencial muito extenso de pesquisas e suas discussões. Diversos autores se debruçaram sobre o problema, sendo este apontado por Florestan Fernandes em “O processo do constituinte” de 1988 como o problema mais grave do Brasil (FERNANDES, 1988). E, passados mais de 30 anos de tal declaração ainda pode-se arriscar a dizer que segue sendo a evasão escolar um dos principais problemas na educação e por consequência atingindo outros setores. Por fim, ainda há a questão da pandemia do COVID-19 que, a partir de 2020, alterou profundamente todo o planeta, inclusive a educação.

Desta forma, identificar ações que possam ajudar no combate à evasão se faz importante e, neste artigo, o foco de análise é o ensino superior, mais precisamente as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) – unidades que oferecem graduação na modalidade tecnologia e são administradas pelo Centro Paula Souza. Como ponto inicial desse estudo se traçou uma ação formalizada pela deliberação CEETEPS nº 58/2020 que reestruturou, no período de combate a pandemia, a forma de trancamento dos estudantes, então matriculados na Faculdade. A deliberação trouxe a possibilidade de ampliar o número de trancamentos, sem limites, ofertando ao estudante a oportunidade de manter-se como aluno da Faculdade, com o retorno previsto quando as condições sanitárias permitissem a retomada do ensino em seus moldes habituais. Outra ação discutida foi o projeto de tornar alguns professores ‘padrinhos’ de suas turmas; termo utilizado para definir aquele professor que teria a missão de acompanhar de perto os estudantes de uma determinada turma e identificar necessidades específicas, tentando acolhê-los, dentro do possível, orientando de forma mais próxima, nesta trajetória acadêmica, com a intenção de evitar entre outros problemas, a evasão por desinformação.

### 1.1 Objetivo

O objetivo geral deste artigo é discutir sobre a importância das ações de acompanhamento dos estudantes, pela equipe de gestão, no período da pandemia para minimizar os impactos da evasão escolar, bem como as flexibilizações realizadas para contribuir com o aluno nesse processo.

## 2 Referencial Teórico

Pereira, Brasil e Samohyl (2004) trabalharam para levantar correlação entre os motivos para evasão, em uma instituição de ensino superior, particular e, dentre um

universo de 1017 alunos evadidos, entrevistando pessoalmente 283 (27,8% do total), agrupando os motivos para a evasão em 5 categorias a saber: infraestrutura física, metodologia de ensino, dificuldades financeiras, escolha equivocada do curso e currículo desatualizado. Dentro de um determinado contexto sabemos que a realidade vivida em uma instituição de ensino particular pode ser bem diferente de uma instituição de ensino público, mas tratando-se de evasão escolar nenhuma pesquisa ou entendimento adquirido sobre a questão pode ser descartada. Belletati (2011) estudou as dificuldades dos alunos ingressantes, em especial, os oriundos do ensino médio público e identificou a necessidade de formação contínua para os docentes, principalmente pela praticamente nula exigência de formação pedagógica para esta atividade bem como, entre as causas principais para a evasão, a má gestão do tempo dos alunos, abordagem superficial na aprendizagem, contato com conteúdos complexos, desânimo frente às situações de insucesso e dificuldades de convivência acadêmica. Portanto, em ambos os cenários é possível interpretar *a priori* que se tratando de evasão escolar o universo de situações que levem o aluno a desistir de sua vida acadêmica é grande, passando desde a infraestrutura da unidade escolar aos métodos pedagógicos adotados pela equipe de gestão e docentes

Mussliner *et al.* (2021) informam que a identificação das causas da evasão tem mais eficiência se for feita por uma equipe multidisciplinar e avaliam que a necessidade de as universidades instalarem um programa de combate à evasão. Assim os autores acreditam que múltiplos olhares são fundamentais para o melhor entendimento sobre a questão. Fernandes (2018) afirma que para entender as causas da evasão, a consulta feita no momento do trancamento ou evasão não traz informações confiáveis, sendo necessário a aproximação da instituição com os alunos para identificar previamente os alunos com essa intenção, permitindo obter esta informação com maior precisão.

Nunes (2021) levantou, em sua pesquisa, que o cansaço e excesso de trabalho foram os principais motivos para a desistência do curso no período de ensino remoto, e que a falta de rotina nos estudos pode ter sido o principal motivo por trás desta evasão. Dentro das unidades do Centro Paula Souza o conceito voltado às práticas profissionais é muito forte, sendo base das construções das grades curriculares e alvo dos principais projetos na instituição, visando sempre a empregabilidade. Suas metodologias apresentam um alinhamento com projetos empresariais e suas aulas possuem uma característica muito prática para desenvolvimento do ensino (NEDELCIU e TARÁBOLA, 2022). Esse cenário cria uma dinâmica, onde o desenvolvimento do ensino remoto se desconectou dessa sistêmica, tornando ali um ambiente demasiadamente teórico, prática que pode também ter influenciado o desânimo do indivíduo na continuidade de seus estudos. Tal cenário é complementando pelas pesquisas de Wanderley (2021) que identificou as causas listadas, destacando a dificuldade de adaptação didática ao ensino remoto como um dos principais fatores de desistência dos estudos nesse período.

Então, nesse momento, se ressalta a importância que a gestão escolar recebe, de não só readaptar as práticas didáticas, mas também de atuar nos conceitos sociocomportamentais, de lidar com a parte emocional dos estudantes; tal importância já se previa inclusive quando se implantou o programa de apadrinhamento das turmas, que se fez crucial considerando o impacto emocional que esses sujeitos sofreram durante a pandemia. A matéria no *site* Desafios da Educação (2022) informa que nos países desenvolvidos pelo menos 2/3 da população possuem ensino superior, reforçando a importância de se incentivar os estudos nessa modalidade, entretanto

um dado que se observa é que no período da pandemia, conforme demonstrado na tabela 1, a taxa de evasão no país atingiu 40,5% no ano de 2020.

**Tabela 1** - Taxa de evasão no ensino superior, durante a pandemia

Ano	% de evasão	estudantes evadidos (em milhões de alunos)
2021	36,6	3,42
2020	40,5	3,78

**Fonte:** Desafios da Educação (2022)

A evasão nas universidades afeta não somente a própria instituição, mas a sociedade como um todo (DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, 2022). A matéria no sítio eletrônico afirma ainda que no Brasil, apenas 18% dos jovens entre 18 e 24 anos estão em universidades. O Instituto Unibanco (2020) informa que o desafio de manter os alunos engajados nos estudos é grande. Autonomia e disciplina, além das dificuldades do acesso à *internet* são os primeiros obstáculos para os estudantes. Ações específicas com base nos alunos com mais dificuldades são apontadas, com destaque para um acompanhamento contínuo e constante junto a estes estudantes, com atenção aos mais vulneráveis. Recomenda ainda a busca ativa aos alunos que não vinham frequentando as escolas. Por outro lado, Desafios da Educação (2022) complementa que a melhor forma de lidar com a evasão é a prevenção – e um dos fatores que levam o aluno a evadir é a insatisfação com a instituição. Investir em direcionamento profissional, materiais didáticos de qualidade, canais de comunicação, boa gestão e incentivo financeiro podem contribuir para manter o aluno no curso. Reforçando ainda sobre a importância em colocar o aluno como protagonista na sua jornada acadêmica.

Siebert (*et al.*, 2021) apresentam a experiência delicada da transformação do ensino presencial em remoto, ou como preferiram: “atividades não presenciais”, sem preparações, forçada pela pandemia. Um dos pontos destacados foi a dificuldade do docente, pois esta modalidade exige habilidades e competências próprias, divergentes das do ensino presencial. Ainda, Siebert (*et al.*, 2021) discorrem sobre a política nacional de combate à evasão escolar, definindo a evasão como sendo a interrupção nos estudos e a retenção como o processo de não conclusão no período previsto e, nesse contexto identificando que, segundo Saviani e Galvão (*apud* SIEBERT *et al.*, 2021), a retenção provavelmente leva à evasão e por isso existiram uma série de propostas de cancelamento do calendário escolar em 2020.

Quando se retrata evasão e se discute esse fenômeno é muito importante diferenciar e definir quem é o aluno evadido e os motivos que o levaram até isso. Para o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) o aluno evadido é aquele que se desliga da escola e não retorna para os estudos, diferente do aluno que abandona ou desiste de um período escolar, mas que futuramente venha retomar seus estudos (INEP, 1998). Isso trouxe outro problema para a discussão: manter o calendário e flexibilizar o ensino ou cancelar e evitar a retenção com posterior evasão? Dentro dessa discussão Saviani e Galvão (*apud* SIEBERT *et al.*, 2021, p. 198), propuseram uma série de ações, tais como: a “construção democrática a respeito das políticas educacionais, condições de trabalho, plataformas virtuais públicas, diagnósticos sobre a realidade, espaços de encontros virtuais, seleção de livros”. Em seu estudo, Siebert *et. al* (2021) apresentaram as ações realizadas durante a pandemia para minimizar a evasão,

podendo-se resumir em 3 frentes: (i) levantamento dos estudantes com alguma dificuldade em acompanhar as atividades não presenciais; (ii) o contato com estes alunos identificados e (iii) encaminhamento deles para atendimento, orientação em relação às necessidades específicas. Dentre as causas principais evidenciaram a falta de acesso à *internet*, seja por questões de conexão ou mesmo de equipamento adequado. Algumas ações destacadas no trabalho foram auxiliar no processo do auxílio financeiro oferecido pela própria instituição, campanha para obtenção de equipamentos eletrônicos para empréstimo aos estudantes com essa necessidade e oferecer material impresso para aqueles que moram em local sem acesso à *internet* adequada (este último com pouca eficiência na ação).

Pesquisar sobre as boas práticas de gestão em educação no ensino superior, principalmente neste momento ímpar que foi a pandemia, que exigiu esforços significativos e diferenciados de todos, pode ser inspirador e norteador para esta nova fase, de retorno presencial a todos os educadores, gestores ou mesmo quem se interessa por educação. A questão aqui discutida, evasão escolar, vem sendo uma preocupação na literatura e cotidiano das instituições de ensino, em todas as esferas: fundamental, médio e superior. Este trabalho não pretende trazer soluções, mas inspirações e uma abertura de possíveis diálogos com base na experiência e resultados do Centro Paula Souza e da Fatec Tatuí neste período de pandemia. Ampliar o cenário que se estuda, fazer uma aproximação com os alunos que vivenciaram esse momento e desenvolver pesquisas qualitativas, podem ser fundamentais para se aproximar de resultados mais precisos e criar indicadores importantes para toda gestão escolar.

### **3 Materiais e Métodos**

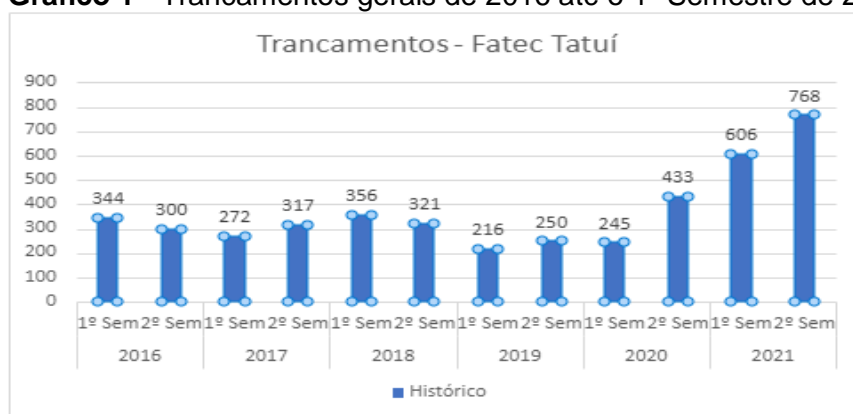
Este trabalho se trata de um Estudo de Caso, uma vez que busca entender o comportamento dos estudantes da FATEC Tatuí, no período da pandemia, em relação à permanência ou não no curso matriculado e discutir as ações da equipe de gestão, tanto do Centro Paula Souza como da própria unidade para minimizar a evasão escolar. Desta forma, a abordagem ao problema pode ser caracterizada como quantitativa, pois segundo Silveira (2011) utiliza medidas numéricas para quantificar o comportamento do aluno sobre a permanência em seu curso. Pode ainda ser identificada como qualitativa pois, a análise das ações da equipe de gestão traz o caráter subjetivo dos autores deste artigo, ou seja, pode ser caracterizada como uma pesquisa quali-quantitativa (SILVEIRA, 2011). Para a coleta dos dados, utilizou a ferramenta oficial acadêmica das Fatecs, o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), divulgadas e validadas pela Diretoria Acadêmica da Fatec Tatuí para a Unidade de Ensino Superior de Graduação (CESU). Dois indicadores foram selecionados como principais para desenvolver esta pesquisa: os trancamentos efetuados pela Fatec Tatuí dentro do atendimento das circunstâncias ocasionadas pela pandemia da COVID-19 e o número de cancelamentos de matrículas no mesmo período. Um dos autores tem desenvolvido o papel de padrinho de turmas específicas desde 2016, sendo possível, através da experiência pessoal, bem como das necessárias conversas periódicas com o coordenador responsável pelas turmas apadrinhadas entender e relatar neste artigo alguns pontos detectados no período da pandemia que pudesse levar à desistência do curso pelos alunos acompanhados.

## 4 Resultados e Discussão

No que diz respeito aos trancamentos, pelo regulamento das Graduações das Fatecs, formalizado através da Deliberação CEETEPS nº 12 (CEETEPS, 2009), o estudante de graduação ao longo de todo seu estudo possui o direito de solicitar até dois trancamentos. Contudo, durante o período da pandemia, mediante a deliberação CEETEPS nº 58/2020, foi concedido aos estudantes, que por qualquer motivo, solicitassem o trancamento de suas matrículas, sem contar o limite permitido pelo regulamento. Esse benefício foi concedido a partir do 1º semestre de 2020 e cessado no 1º semestre de 2022, junto ao retorno presencial de 100% das atividades nas Fatecs. Nesse contexto, o índice de trancamentos passou de 250 no 2º Sem.2019 para 768 no 2º Sem.2021, aumento de 207,20% (gráfico 1).

A média de alunos trancados antes da pandemia, desde o 1º semestre de 2016 até o 2º semestre de 2019 foi de 297 trancamentos por semestre. Com esta nova possibilidade oferecida pelo CEETEPS (deliberação 58) a nova média de trancamentos por semestre passou a ser, durante a pandemia, de 513 (aumento de 73% na média em relação ao período pré-pandêmico). Em análise preliminar, isso configura que o aluno, mesmo ao enfrentamento da pandemia manteve seu interesse de estudo, mas exigiu uma grande atenção da unidade, pois o estudante se encontrava em uma situação de incertezas, precisando muito mais do que um simples apoio pedagógico ou acadêmico. Foi necessária uma ação de busca ativa, entendendo que a educação permanece como a principal ferramenta de desenvolvimento social e capaz de fazer a sociedade aprender e superar os desafios propostos pela pandemia.

**Gráfico 1** - Trancamentos gerais de 2016 até o 1º Semestre de 2022 na Fatec Tatuí



Fonte: Elaboração própria

Para interpretação de cancelamentos, ação que corresponde direto ao índice de evasão escolar das Fatec, os dados totais de cancelados (tabela 2) foram extraídos desde o segundo semestre de 2016 até o 1º semestre de 2022. Considerando os dados entre 2016 e 2019 (antes da pandemia) para 2020 e 2021 (na pandemia), os índices de cancelamento tiveram uma queda de pouco mais de 40%, considerando a média geral do primeiro período como 246 e o segundo

período 147 (tabela 2). Essa ação pode ser vista como reflexo da Deliberação CEETEPS nº 58/2020, que permitiu o aumento do número de trancamentos.

**Tabela 2** - Situação dos alunos na Fatec Tatuí

Semestre	Matriculados	Cancelados	% Cancelados
20162	2402	300	12%
20171	2305	230	10%
20172	2297	240	10%
20181	2245	216	10%
20182	2248	253	11%
20191	2162	256	12%
20192	2107	227	11%
20201	2028	201	10%
20202	2089	119	6%
20211	2167	136	6%
20212	2299	131	6%
20221	2166	180	8%
Total	26515	691	

**Fonte:** Elaboração própria

Dentro dos procedimentos de cancelamento de matrícula (evasão escolar) o aluno precisa, ao solicitar o cancelamento, identificar um motivo pelo qual deseja fazer, competindo à Secretaria Acadêmica da unidade efetuar o registro. Fora essa ação, outra forma de cancelamento é o próprio abandono do aluno aos estudos. Nota-se, conforme tabela 2, que os três principais motivos destacados são o abandono escolar (467 registros) e quando se identifica o registro ou se torna simplista a análise, identificando como “motivos particulares” (324 registros) ou “Outros motivos” (122 registros). Pesquisadores, como Almeida (2009), Detregiachi Filho (2012) e Montmarquette, Mahseredjian e Houle (2001) descrevem que o ato da evasão escolar é uma ação final do estudante, uma atitude construída ao longo de sua vivência escolar, que sua trajetória levou até aquele momento e foi construída pelas experiências a que o aluno foi exposto, com fatores pessoais e sociais. Portanto, criar ferramentas de combate à evasão escolar apenas em cima de dados separados, extraídos de seu contexto, tornam ainda mais complicado tal situação e por isso o trabalho do professor nesse momento ultrapassa os limites da sala de aula, pois ele, apesar de todas as dificuldades impostas é o sujeito com maior proximidade ao aluno. No momento do preenchimento deste formulário de desligamento, muitos alunos acabam não tendo mais o vínculo com a instituição, respondendo pela opção mais rápida ou mais fácil, prejudicando o entendimento das causas originais. Toda equipe da unidade atuou na conscientização das novas regras, seja a direção, coordenação, diretoria acadêmica, a equipe de comunicação da unidade, professores de modo geral, bem como o padrinho para esclarecer os alunos desmotivados, pensando em cancelar o curso de forma definitiva (ver quadro 1). A recomendação para, se necessário, desistir momentaneamente das disciplinas práticas e permanecer no curso assistindo às disciplinas teóricas,

retomando as práticas com o retorno das aulas presenciais, foi importante no resultado de diminuir a evasão completa do aluno pelo cancelamento da matrícula.

Também pode-se identificar como resultado positivo, o esforço do Centro Paula Souza em retornar às suas atividades, mesmo de forma não presencial. Se por um lado, as aulas práticas tiveram realmente algum prejuízo, as aulas teóricas, com toda a superação dos docentes e discentes, realmente aconteceram, perpetuando a transformação inerente à atividade da educação e os dados aqui apresentados, poderiam ter sido piores, caso o desafio de trabalhar de forma remota não fosse enfrentado. Se este artigo traz índices de trancamento da ordem de 500 por semestre (quando antes estava no patamar de 300 por semestre, um aumento na casa dos 70%), por outro lado, os índices de cancelamentos caíram de 246 em média para 147, com redução em torno de 40%. Caso a recomendação de Saviani e Galvão (2021) fosse adotada (recomendaram o cancelamento do período letivo de 2020), estes números trariam em média 1999 alunos por semestre sem aprendizado nenhum durante a pandemia, o que ocasionaria uma defasagem de ensino e um prejuízo muito maior, não só para as unidades, mas aos alunos envolvidos.

**Quadro 1 - Motivos de cancelamento de matrícula dos alunos da FATEC Tatuí**

ID	Motivo	Alunos (total)	%	%Acumulado	ABC
1	Não obteve aprovação no primeiro período letivo (Art.36-II)	467	36,0%	36,0%	A
2	Motivos particulares	324	25,0%	60,9%	
3	Outros Motivos	122	9,4%	70,3%	
4	Foi enquadrado como trancado, porém sem direito (Art.36-VII)	98	7,6%	77,9%	
5	Não definido	61	4,7%	82,6%	
6	Não concluiu o curso no prazo máximo de integralização (Art.36-IV)	48	3,7%	86,3%	
7	Não obteve PP superior a 33% após 6 semestres (Art.36-III)	47	3,6%	89,9%	B
8	Ingressou em outra faculdade pública	42	3,2%	93,1%	
9	Ingressou na mesma Fatec para fazer o mesmo curso em outro horário (turno)	24	1,8%	95,0%	C
10	Ingressou na mesma Fatec para fazer outro curso	23	1,8%	96,8%	
11	Motivos profissionais (mudança de turno de trabalho, cidade, atividades...)	16	1,2%	98,0%	
12	Matricula Remota	10	0,8%	98,8%	
13	Falta de motivação para continuar	6	0,5%	99,2%	
14	Falta de interesse-afinidade com o curso	4	0,3%	99,5%	
15	Problemas de saúde pessoal e-ou familiar não amparadas pelo Regulamento de Graduação	2	0,2%	99,7%	
16	Ingressou em outra escola qualquer	1	0,1%	99,8%	
17	Ingressou em outra faculdade particular	1	0,1%	99,8%	
18	Insatisfação com o curso	1	0,1%	99,9%	
19	Encontra-se matriculado em outra IES pública (Art.36-VIII)	1	0,1%	100,0%	
		1298	100,0%		

**Fonte:** Elaboração própria

O quadro 1 mostra que os itens A da curva ABC (MOREIRA, 2008) dos motivos são genéricos, entretanto são os que apresentam maior incidência no percentual de evadidos. Com esse tipo de coleta de dados, a instituição pouco pode agir internamente buscando melhorias. O aluno prestes a evadir tem menos tempo, e principalmente, interesse em preencher formulários e justificativas de sua saída, entregando muitas vezes informações imprecisas. Em Almeida (2009) o ato de evasão é uma ação deliberada e consciente do estudante, que construiu tal desejo ao longo de uma série de insatisfações, independente se pessoais ou sociais, mas que ao mesmo tempo a relação pedagógica é parte extremamente importante desse processo. Isto traz uma reflexão sobre a importância da atuação do professor padrinho das turmas nesse momento, em buscar, antes da decisão final do aluno em evadir-se, identificar as causas concretas para tal decisão e trazer informações para que o processo de melhoria interna da unidade possa ser mais efetivo.



## 5 Considerações Finais

A pesquisa bibliográfica sobre o tema evasão permite identificar a complexidade que a questão em si abrange. Inúmeras ações levantadas permitem orientar as equipes de gestão escolar a escolher as que poderiam minimizar o problema local, porém, a literatura indica que, antes de se debruçar sobre as ações, é fundamental realizar diagnóstico mais consistente. Avaliar quais representam o maior percentual na unidade, sejam as questões estruturais, sejam as socioeconômicas ou mesmo as pedagógicas podem fazer a diferença no sucesso ou fracasso das ações que visam minimizar a evasão, seja no período pandêmico ou fora desta situação extraordinária.

Ao se debruçar sobre os indicadores de trancamento e cancelamento para discutir a evasão, procurando entender e analisar as ações do Centro Paula Souza e, mais especificamente da Fatec Tatuí, este artigo trouxe que a flexibilização do número total de trancamentos (deliberação CEETEPS nº 58/2020) permitiu que os estudantes que não se adaptaram ao ensino remoto durante a pandemia, mantivessem ativa sua matrícula na unidade, podendo retomar seu ensino agora nesse período de retorno das atividades presenciais. Por outro lado, a ação de acompanhamento da unidade nos casos que os alunos apresentavam dificuldades, pelos padrinhos, professores, coordenação e direção, onde os estudantes, muitas vezes optaram por desistir somente das disciplinas práticas e permanecer no curso apenas com as disciplinas teóricas, merece destaque como forma de combater a evasão diretamente nesse período. Como reflexo, foi identificada a queda no índice de cancelamentos de matrículas com índices de 7%, movimento contrário ao observado nacionalmente, que trouxe uma evasão média de 38,5%. Por fim, esse estudo abre espaço para outros diálogos, tal como pesquisas qualitativas com os alunos, professores, coordenadores e a equipe de gestão que vivenciaram esse processo, analisando as ações tomadas e os reflexos que surgiram diretamente essa ação, a integração entre escola e os alunos de maneira individual e atenta, durante a pandemia.

## Referências

ALMEIDA, L. P. R. **Juventude, Família e Autonomia**: Entre a norma social e os processos de individuação. Doutorado em Ciências Sociais. Universidade de Lisboa. Lisboa, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/319/1/21209\\_ulsd057815\\_td.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/319/1/21209_ulsd057815_td.pdf). Acesso em 17 maio 2022.

BELLETATI, V. C. F. **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública: alguns indicadores para reflexões sobre a docência universitária**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: [http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/20.500.12799/1650/2011\\_Belletati\\_Dificuldades%20de%20alunos%20ingressantes%20na%20universidade%20p%C3%bablica-%20alguns%20indicadores%20para%20reflex%C3%b5es%20sobre%20a%20doc](http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/20.500.12799/1650/2011_Belletati_Dificuldades%20de%20alunos%20ingressantes%20na%20universidade%20p%C3%bablica-%20alguns%20indicadores%20para%20reflex%C3%b5es%20sobre%20a%20doc)

%c3%aancia%20universit%c3%a1ria.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 11 ago. 2022.

CENTRO PAULA SOUZA (São Paulo). **Deliberação CEETEPS nº 12, de 14 de dezembro de 2009**. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação das Faculdades de Tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” - CEETEPS. D.O.E.; Poder Executivo I, São Paulo, 119 (233) - 105, terça-feira, 15 de dezembro de 2009. Disponível em: [https://cesu.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/Deliberacao-CEETEPS-12\\_2009-12-15-C.doc](https://cesu.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/Deliberacao-CEETEPS-12_2009-12-15-C.doc). Acesso em 15 maio 2022

CENTRO PAULA SOUZA (São Paulo). **Deliberação CEETEPS nº 58, de 25 de junho de 2020**. Altera e inclui disposições ao Regulamento Geral dos Cursos de Graduação das Faculdades de Tecnologia do CEETEPS, aprovado pela Deliberação CEETEPS 12 de 14-12-2009, para vigor nestes termos enquanto as aulas estiverem sendo realizadas, total ou parcialmente, de modo remoto, como medida de contenção a pandemia no Novo Coronavírus (Covid-19). D.O.E. Poder Executivo I, São Paulo, 130 (128) – 30, terça-feira, 30 de junho de 2020. Disponível em: [http://www.fatecsp.br/paginas/DELIBERACAO\\_CEETEPS-58.pdf](http://www.fatecsp.br/paginas/DELIBERACAO_CEETEPS-58.pdf). Acesso em 15 maio 2022

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO (Porto Alegre). **Evasão bate recordes no ensino superior**. 2022. Disponível em: [https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/evasao-bate-recordes-no-ensino-superior/#:~:text=As%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20superior,dist%C3%A2ncia%20\(EaD\)%20e%20presencial](https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/evasao-bate-recordes-no-ensino-superior/#:~:text=As%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20superior,dist%C3%A2ncia%20(EaD)%20e%20presencial). Acesso em: 23 maio 2022.

FERNANDES, F. **O processo constituinte**. Brasília: Câmara dos deputados, 1988, p. 26-36

FERNANDES, L. A. G. *et al.* **Um estudo da evasão escolar no curso superior de Tecnologia em Produção Fonográfica usando como ferramenta de apoio a inteligência competitiva**. in: Mostra Tecnocientífica da Fatec Tatuí, 3., 2018, Tatuí-Sp. Anais [...]. Tatuí, SP: Fatec Tatuí, 2018. v. 1, p. 1-4.

DETREGIACHI FILHO, E. **A evasão escolar na educação tecnológica**: estudo de uma unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Tese de Doutorado para o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Marília, 2012

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**, 1998. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/c/journal/view\\_article\\_content?groupid=10157&articleId=19141&version=1,0](http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupid=10157&articleId=19141&version=1,0) Acesso em fev 2022

INSTITUTO UNIBANCO. **Ações durante e pós pandemia são necessárias para evitar evasão**. 2020. Disponível em:

<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/acoes-durante-e-pos-pandemia-sao-necessarias-para-evitar-evasao/>. Acesso em: 23 maio 2022.

MONTMARQUETTE, C.; MAHSEREDJIAN, S.; HOULE, R. **The Determinants of university dropouts**: a bivariate probability model with sample selection. *Economics of Education Review*, v.20, n.5, p.475-484, 2001.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 624 p.

MUSSLINER, B. O. *et al.* **O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior**: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 42674-42692, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28957/22870> Acesso em: 11 maio 2022.

NEDELICIU, J; TARÁBOLA, F. S. **Ensino técnico profissionalizante: as disputas mediante os novos cenários criados pela reforma do ensino médio**. VIII Seminário de pesquisa e VII Encontro de egressos do PPGed UFSCar – Sorocaba. Educação, Vida e Ciência: da pandemia ao porvir, Sorocaba, Ago. 2021. Disponível em: <https://www.ppged-seminario.ufscar.br/index.php/VIIIseminarioppged/viiieminarioppged>. Acesso em 14 ago. 2022.

NUNES, R. C. **Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e1410313022-e1410313022, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022/11671> Acesso em: 11 maio 2022.

PEREIRA, F. C. B.; BRASIL, G. H.; SAMOHYL, R. W. **Análise fatorial e a evasão de alunos no ensino superior**. In: Simpósio brasileiro de pesquisa operacional, 36., 2004, São João del Rey. Anais [...]. São João del Rey: Sbp, 2004. p. 599-606. Disponível em: <http://www.din.uem.br/sbpo/sbpo2004/pdf/arq0227.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. 2021. **IN: ANDES-SN Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente. Universidade e Sociedade. ISSN**, p. 1517-1779, 2021. Disponível em: [https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada\\_1609774477.pdf](https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf) Acesso em: 23 maio 2022

SIEBERT, M. N.; CORSO, G. K.; SILVEIRA, C. R.; BOFF, A. P. Ações de permanência e êxito no período da pandemia de covid-19 para estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSC - Campus Florianópolis. **Revista Labor**, v. 1, n. 26, p. 193-216, 3 nov. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/71921/197535>. Acesso em: 22 maio 2022.

SILVEIRA, C. R. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: Publicações do If-Sc, 2011. 120 p. Disponível em:  
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206318/2/Pos%20Ciencias%20-%20Metodologia%20da%20Pesquisa%20-%20MIOLO.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.

WANDERLEY, M. C. R. **Evasão universitária—estudos de fatores críticos da evasão no curso de ciência e tecnologia da UFERSA no Campus Mossoró/RN**. 2021. Disponível em:  
<https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/7006> Acesso em: 12 maio 2022.